

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 116/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º andar, gr. 602-7, Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704, Tels. 5509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/l 1.602, Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 1.003, Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macéio, Aracaju, Cuiabá, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre: NCr\$ 36,00; Trimestre: NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre: NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

## SÃO PAULO

● Aeromoças da BUA — British United Airways — e recepcionistas da Secretaria de Turismo do Estado venderam ontem 12 mil tulipas de diversas cores, no início da campanha Para Mãe, Uma Tulipa. Tulipas vermelhas, violetas, multicoloridas, alaranjadas, rosas e amarelas estão à venda até amanhã, em frente à loja da BUA, na esquina da Avenida São Luís com Avenida Ipiranga. A renda dessa promoção será destinada às obras assistenciais de Dona Maria do Carmo Abreu Sodré, mulher do Governador do Estado.

● O Ministro Magalhães Pinto recebeu ontem um telegrama do professor Vicente Rao, comunicando que aceita a presidência da Comissão Interamericana de Juristas da OEA. O professor recebeu o convite para ocupar o alto cargo pela manhã, e à tarde enviou resposta positiva ao Ministro do Exterior.

## ALAGOAS

● A Cidade de São José da Laje, destruída parcialmente por forte tromba d'água, vai começar a ser reconstruída na próxima semana, tudo dentro de um plano-diretor elaborado por técnicos da Sudene. O projeto, de responsabilidade do pessoal da Divisão Habitacional da autarquia, prevê a edificação de uma cidade-modelo, composta de três núcleos centrais distintos e foi feito sem ônus para o Município. A nova São José será uma cidade moderna, de amplas avenidas que atenderão aos requisitos da arquitetura contemporânea. O Secretário de Assuntos Extraordinários do Governo alagoano, Sr. Tarcísio Toledo Carneiro, disse "que ninguém poderia esperar que uma cidade destruída em duas horas seja construída, como São José vai ser, em dois meses, obedecendo a um vasto projeto técnico."

## ESTADO DO RIO

● O Departamento de Estradas de Rodagem informou que está previsto para junho o término da pavimentação da Estrada Araruama-Rio Bonito, e que estão quase concluídas as obras da rodovia Teresopolis-Friburgo. O DETR informou também que as boas condições das estradas fluminenses para o fim-de-semana, havendo problemas apenas nos trechos em construção e reparação das seguintes rodovias: Niterói-Iguá, rodovia tronco-Norte fluminense, Iguá-Rio Bonito, Niterói-Campos, Via Du-

tra-Ubá e Araruama-Rio Bonito.

● Com a aplicação de NCr\$ 7.500 mil pelas Centrais Elétricas Fluminenses, está em desenvolvimento a primeira etapa do plano para melhorar o sistema energético da região Norte do Estado. Essa etapa beneficiará as cidades de São Fidélis, Camapuã, Pádua, Miracema, Itaperuna e Itatiaia e deve-

rá estar concluída até dezembro. Cada um destes municípios receberá uma subestação, com capacidade de variável entre 2.500 kVA até 25 mil kVA, conforme seja a sua área e seu número de habitantes.

● O Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói enviou esta semana, a todas as firmas comerciais, circular solicitando o uso de bancos e

banquetas pelos balconistas, para que estes não se cansem tanto com atual-meinte, quando passam as oito horas de trabalho em pé. A circular informa aos comerciantes que as firmas serão multadas se não tomarem a providência até o dia 1.º de junho. Assim, a primeira presidente da seção fluminense da Associação Brasileira dos Técnicos em Administração de Empresas no Comércio, Sr. Oldemir Almeida, disse que há um decreto-lei determinando que os comerciantes deem bancos ou banquetas aos comerciantes.

● O Secretário de Finanças do Estado do Rio, Sr. Renato Tinoco de Faria, é o primeiro presidente da seção fluminense da Associação Brasileira dos Técnicos em Administração de Empresas no Comércio, cuja diretoria será composta no dia 12.

## MINAS GERAIS

● Apesar da grande incidência de sarampo em Belo Horizonte, há 30 mil doses de vacina sobrando nos postos de saúde da cidade. O chefe do Departamento da Criança, da Secretaria de Saúde, Sr. Arquimedes Teodoro, informou que as crianças de seis meses a seis anos, sorrança Pessoal de Belo Horizonte, Sr. Cld Nelson, o sargento mandou chadica para hoje a apre-

com a máxima brevidade, sentação do sargento Ivo-encontrava no interior da que o Ministério da Edu-

a fim de que seja evitado ne Natividade Moreira Transportadora Monta-ção librou a verba de um surto de grandes pro-que, por causa de um can-nesa, onde trabalha, eNCr\$ 200 mil, solicitada porções. A Secretaria de chorro, matou com dois ti-quando este "saiu à pora pela direção da Escola. As

## EUA começam retirada do Vietname em 60 dias

As tropas norte-americanas começarão a deixar o Vietname dentro de 60 dias, em consequência das conversações sigilosas entre Washington e Saigon, segundo fontes oficiais. A 25.ª Divisão dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos foi incumbida de preparar a retirada parcial dos 535 mil norte-americanos que lutam no Vietname.

Dentro do plano do Presidente Richard Nixon de "desamericanizar o conflito", negociadores dos Estados Unidos e do Vietname do Sul procuravam, nas últimas semanas, um acordo que possibilitasse a transferência da maior parte do esforço de guerra para as tropas de Saigon.

William Rogers, Secretário de Estado norte-americano, antes de embarcar para uma viagem de 17 dias pelo Extremo Oriente — inclusive o Vietname do Sul — afirmou que os Estados Unidos aceitam discutir o fim da guerra a partir dos 10 pontos de paz apresentados pelo Vietcong em Paris, apesar de considerarem totalmente inaceitáveis alguns itens.

Em comunicado oficial, o Governo sul-vietnamita mostrou-se também

disposto a debater a paz com base na proposta da Frente de Libertação do Vietname do Sul (Vietcong), embora rejeite alguns dos 10 pontos, entre eles o que cria um Governo de coalizão para substituir o atual regime do Presidente Nguyen Van Thieu. Os vietcongs afirmam que demonstraram sua boa vontade com o plano de 10 pontos.

A agência japonesa de notícias Nippon Dempa, de orientação comunista, afirmou ontem que o Governo de Hanói considera a proposta do Vietcong capaz de atender às exigências norte-americanas, especialmente quanto a uma retirada conjunta das forças estrangeiras em ação no Sudeste asiático. "A proposta da Frente Nacional de Libertação é decisiva para terminar a guerra e não pode ser rejeitada pelos Estados Unidos", assegura o Governo do Vietname do Norte.

Na frente de luta, entretanto, os americanos apreenderam documentos comunistas determinando o recrudescimento da luta com os preparativos de uma nova ofensiva vietcong de 220 mil homens. (Página 2)

## Pacheco Areco prega defesa dos interesses comuns com o Brasil

O Presidente do Uruguai, Sr. Jorge Pacheco Areco, declarou ao JB, em Montevideu, pouco antes de viajar para o Brasil, que o seu encontro com o Presidente Costa e Silva e os objetivos da visita "sintetizam a decidida vontade de aumentar nossos vínculos de amizade e defender nossos interesses comuns."

Em entrevista coletiva à imprensa, ontem, em Brasília, ele afirmou que o Uruguai participa com entusiasmo do tema da in-

tegração latino-americana, considera que o momento é de ação e que os resultados já obtidos pela Associação Latino-Americana de Livre Comércio deveriam ser levados à opinião pública.

Frisou o mandatário uruguaio que os países latino-americanos devem preparar-se para receber a Missão Rockefeller, que virá imbuída de um sincero desejo de se inteirar das nossas necessidades e deficiências. Quanto ao intercâmbio comer-

cial com o Brasil, disse que o Uruguai, tradicional comprador dos nossos produtos, hoje quer vender também.

Antes de viajar de Brasília para o Rio, onde se encontra desde as 19 horas de ontem, o Presidente Areco firmou declaração conjunta com o Presidente Costa e Silva. Ambos renovaram sua confiança em que uma OEA reestruturada permita a execução das tarefas da nova realidade continental. (Pág. 3)

## Podgorny tentará na visita à Coreia reaproximar-se de Mao

Durante sua próxima visita à Coreia do Norte, de 12 a 17, o Presidente da União Soviética, Nicolai Podgorny, tentará a reaproximação com o Governo de Pequim, através de reuniões com o Embaixador chinês em Piongiang ou um emissário especial a ser enviado pelo líder do PC, Mao Tsé-tung.

Fontes de Moscou, que divulgaram a notícia, afirmam que Podgorny tem pelo menos três propostas a fazer à China para solucionar seus problemas

fronteiriços. Com isso, espera diminuir os efeitos da campanha anti-soviética em Pequim, que poderá afetar a próxima conferência de cúpula comunista, a partir de 5 de junho, em Moscou.

O jornal do Exército soviético Krasnaya Zvezda, divulgou ontem a morte de mais um General, Boleslav A. Kenevitch, de 62 anos, depois de "longa e penosa enfermidade." É o décimo primeiro General a morrer em um mês e o terceiro alto chefe

militar nos últimos três dias. Quarta-feira, anunciou-se o falecimento do General Antonov e, quinta-feira, do General Smirnov.

Em Praga, as cerimônias comemorativas do 24.º aniversário do fim da ocupação nazista não contaram com o tradicional desfile militar e tampouco houve manifestações populares. O Governo tcheco-eslovaco, em discursos oficiais, fez uma declaração de fidelidade aos soviéticos. (Página 9)

## Libano só apóia terroristas se fôr respeitada sua integridade

O Presidente do Líbano, Charles Helou, manifestou ontem "total apoio às organizações palestinas de resistência, contanto que elas respeitem a integridade nacional." A declaração foi feita ao líder terrorista Yassir Arafat, que busca em Beirut solução para a crise aberta com os choques de seus homens com o Exército local.

Assessorado por diplomatas da RAU e da Argélia, Arafat tem mantido entrevistas com os dirigentes libaneses visando à li-

berdade de ação dos terroristas em algumas zonas do país, a ordenação de operações com o Exército libanês na fronteira com Israel e a subordinação dos palestinos aos militares do Líbano.

A República Árabe Unida ameaçou ontem desencadear atos de represália a cada ataque das forças israelenses. O Ministro das Informações da RAU afirmou que o país está recuperando o poderio militar perdido na guerra de junho de

1967, o que permitirá "uma ação de grande vulto para expulsar as tropas de Israel do Sinai."

Observadores políticos em Bagdá consideram que a Síria está à beira de nova crise de consequências imprevisíveis. As facções do Baath, que se tinham acomodado depois do Congresso Extraordinário do Partido, reabriram suas divergências, principalmente no que diz respeito à atitude a tomar em relação à crise do Líbano. (Página 2)

## Bando assalta dois bancos em S. Paulo e mata guarda

Mais dois bancos de São Paulo foram assaltados ontem à mesma hora — pouco antes das 14 horas — por uma quadrilha de 12 ladrões, que agiu sincronizadamente e matou o guarda civil Orlando Pinto Saraiva e esfaqueou o gerente Norberto Drogneti, para roubar apenas NCr\$ 770,00. Os bandidos fugiram em dois automóveis e não há "pistas sólidas."

Os bancos assaltados — Mercantil de São Paulo, por cinco homens, e Itaú América, por sete — ficam localizados na Rua Piratininga, uma das mais movimentadas do bairro do Brás, e distam 500 metros um do outro. Os ladrões deixaram de levar NCr\$ 20 mil do Banco Mercantil, que estavam numa prateleira oculta do guichê.

O inspetor da Guarda Civil Orlando Pinto Saraiva foi baleado na cabeça ao saltar de um ônibus em frente à agência do Banco Mercantil de São Paulo. Um dos bandidos imaginou que ele fosse interferir para evitar o assalto e alvejou-o com um único tiro na cabeça; o policial estava de folga. O gerente foi esfaqueado por não ter a chave do cofre-forte; operado quase em seguida, está fora de perigo.

Em ambas as agências, os gerentes não puderam abrir os cofres-fortes porque as chaves estavam em poder de outros funcionários, ausentes na ocasião. A técnica dos assaltos foi a mesma: intimidação com armas e prisão dos funcionários e clientes no banheiro. (Página 16)

## Paulo VI exclui 33 santos do Calendário Religioso

São Cristóvão e Santa Bárbara, entre 33 santos, foram eliminados ontem do Calendário Religioso por decreto do Papa Paulo VI, que ao mesmo tempo fixou a data de 3 de novembro para a festa anual de São Martin de Porres, filho de um escravo peruano e segundo santo latino-americano, depois de Santa Rosa de Lima.

O decreto assinado por Paulo VI, que se intitula Mistério Pascal, visa a dar maior ênfase à Paixão de Cristo, já que a veneração popular por alguns santos, muitos dos quais de existência duvidosa, como Santa Susana, obs-

curecia por vezes os acontecimentos centrais da vida católica.

A eliminação desses santos do Calendário Religioso não significa que eles não possam ser venerados pelo povo católico. As festas em honra de São Cristóvão e Santa Bárbara, por exemplo, apesar de não constarem do Calendário, poderão ser realizadas se assim o Bispo diocesano entender.

Uma comissão de motoristas esteve com o pároco da Matriz de São Cristóvão, cônego Teófilo, para saber se haveria possibilidade de o Papa rever a situação do padroeiro. (Pág. 11)

## BAHIA

Cinquenta e três exco-... Os novos alunos não... teriam trote dos vetera-... terão férias juninas, a fim... que sejam compensa-... das aulas que perderam... no primeiro ano, por-... no primeiro semestre.















## crise nos EUA



A revolta no "campus" universitário norte-americano de novo eco-  
diu ontem em Nova Iorque, Iowa, Indiana e no Distrito de Colúmbia. A semana violenta alcançou mais cinco Estados e terminou  
com a demissão do presidente do City College de Nova Iorque e com  
o Subcomitê de Investigações do Senado iniciando audiências sô-  
bre as possíveis origens sociais do confronto.

# Polícia ataca os negros da Universidade Howard

Nova Iorque (AP-UPI-JB) — Duzentos policiais dispararam, ontem, foguetes de gás lacrimogêneo contra estudantes negros que ocupavam um dormitório da Universidade de Howard, enquanto ocorriam distúrbios e violências em centros de ensino de Nova Iorque, Iowa e Indiana.

A semana, repleta de atos de vandalismo em universidades de Nova Orléans, Wisconsin, Indiana, Alabama e outros estabelecimentos, terminou com a renúncia do presidente do City College de Nova Iorque, Buell G. Gallagher. O presidente da Universidade de Yale, Kingman Brewster, previu que a violência nas universidades e colégios continuará se o Governo não "acabar com a guerra do Vietnã, resolver injustiças no recrutamento militar e melhorar as relações entre as raças."

### ACUSAÇÃO

Afirmou Brewster que a principal causa da inquietação estudantil é o mal-estar causado pelos defeitos da sociedade e pelas tradicionais "definições de valores."

O presidente do City College de Nova Iorque, Gallagher, ao se demitir acusou forças alheias, politicamente motivadas, "de sabotar seus esforços para deter a rebelião estudantil."

"Quando as forças da rebelião e da repressão se chocam — disse Gallagher — o irresponsável conflito ocorre. Um homem de paz, um reconciliador, um homem de bem, deve afastar-se por algum tempo e aguardar o retorno à sanidade e à fraternidade."

### LEVANTAMENTO

O professor da Universidade de Colúmbia, Jacques Barzun, afirmou ontem que as universidades norte-americanas não se recuperarão facilmente dos danos que sofreram como instituições de ensino em mãos de estudantes militantes.

Barzun disse "ser irreal a reivindicação dos estudantes para mudar o mundo através da universidade. O único poder que têm as universidades é o de desenvolver mentalidades treinadas que possam fazer frente aos problemas do mundo. Esta é uma tarefa que somente pode ser realizada na paz e tranquilidade e não com guerras de guerrilhas."

### DIA VIOLENTO

Na cidade de Washington, duzentos policiais cercaram um dormitório da Universidade de Howard ontem cedo. Depois dispararam foguetes de gás lacrimogêneo através das janelas, quando foram atacados com pedras e garrafas dos edifícios.

Howard, instituição de ensino predominantemente negra, foi fechada pelo seu presidente, James M. Nabrit Jr. Os estudantes exigem um maior papel na direção da universidade que tem 8 mil estudantes e voto dos residentes da comunidade nos assuntos do corpo docente.

### DIVERSIFICAÇÃO

Na Universidade de Indiana, estudantes negros que haviam interrompido uma reunião do Conselho de Catedráticos abandonaram a sala de conferências depois que a Reitoria concordou em recomendar reunião entre elementos dos corpos docente e discente.

Na Universidade de Nova Iorque, alunos enfurecidos tentaram, através de atos violentos, fechar o estabelecimento. A polícia atacou os manifestantes na base do cassete e prendeu pelo menos 10 deles.

A revolta estudantil, no dia de ontem, estendeu-se também à Universidade de Iowa, onde grupos rebeldes fizeram estragos, destruindo máquinas de escrever e livros da biblioteca particular do Reitor, Howard Bowen.

O Subcomitê de Investigações Permanentes do Senado, convocado pelo Senador John McClellan, iniciou, ontem, suas audiências prometendo "uma importante investigação em certas organizações de militantes."

McClellan garantiu que as audiências também examinarão os fatores sociais e econômicos que estariam por trás dos levantes nos campus universitários.

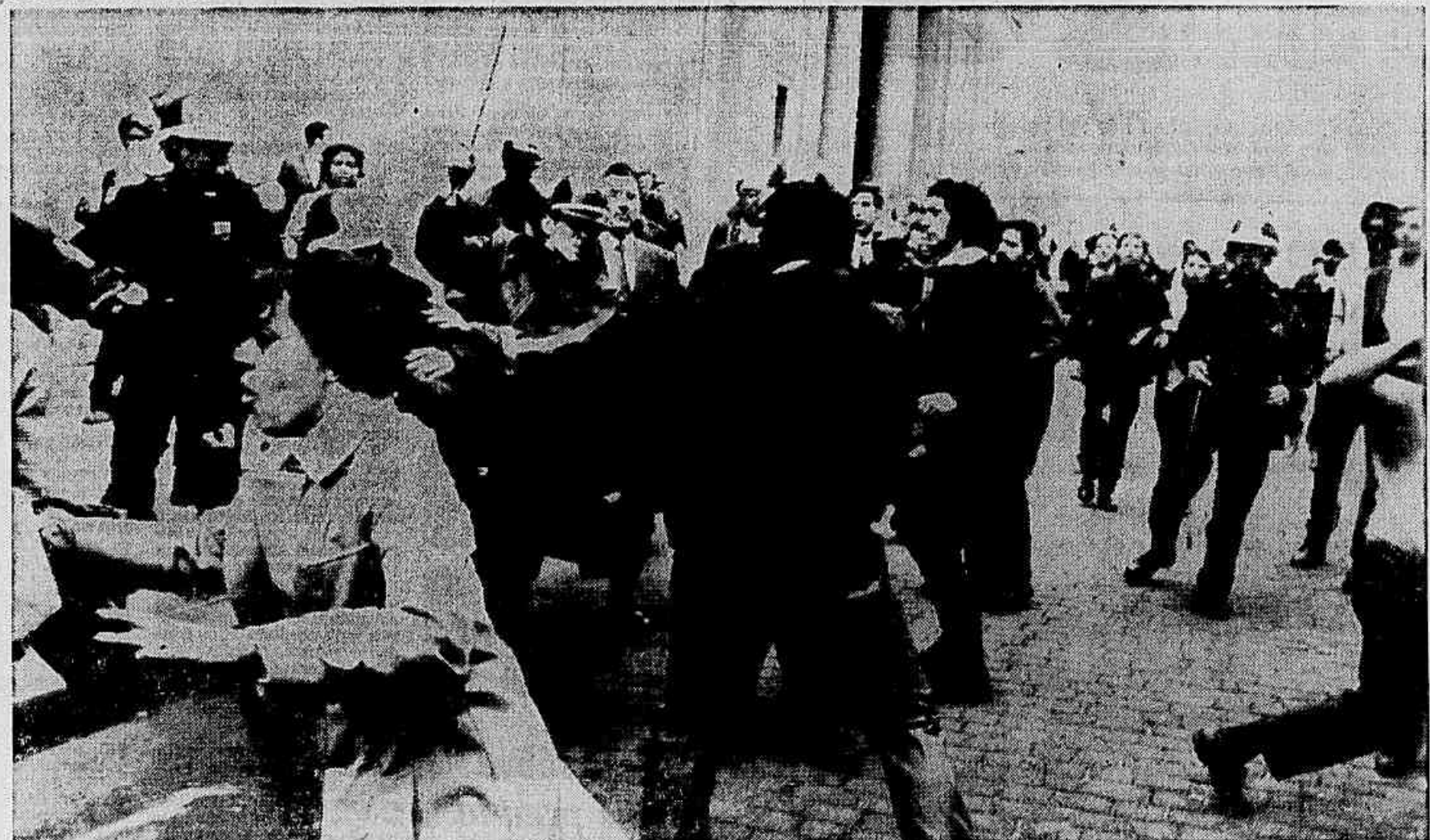
### A escola dividida

Embora incluindo muitos brancos, Howard é a maior dentre as universidades norte-americanas de predominância negra: são negros 90% de seus 1.100 estudantes. Seu Reitor é o Sr. James M. Nabrit Jr., um negro de 68 anos que foi o alvo principal da greve estudantil de março último. Em alguns departamentos os professores brancos estão em grande maioria (90% no departamento de Sociologia).

Howard está há mais de 100 anos situada próximo ao centro de Washington, em uma zona hoje densamente habitada por negros. Segundo os estudantes, ativistas dessa vizinhança negra estariam colaborando na ocupação da Universidade.

Em outubro passado, a idéia de uma universidade puramente negra e dirigida exclusivamente por negros foi rejeitada pelas autoridades de Howard. Desde então, a agitação puramente racial teria declinado na Universidade. Segundo as mesmas autoridades, a agitação atual tem muito pouco conteúdo racial, prendendo-se antes aos motivos de ordem social geral que estão na origem da inquietação de todas as outras universidades em crise.

### LUGAR COMUM



Policiais, estudantes brancos e negros lutam diante do City College pela segunda semana consecutiva

## A revolta armada dos jovens

do U.S. News & World Report

Negros armados desafiaram uma das mais importantes universidades do país — e venceram.

Sob as ameaças de violência sustentadas pelos rifles e espingardas, a faculdade e a administração de Cornell renderam-se às exigências dos negros. Com esta rendição, a revolução nas universidades norte-americanas entrou numa fase nova e potencialmente perigosa. A força armada tornou-se uma forma vitoriosa de protesto estudantil. Eletricistas pelo sucesso dos militantes de Cornell, as manifestações estudantis espalharam-se rapidamente por toda a nação.

### "SIT-INS", CAPTURAS, BOICOTES

Numa só semana, houve sit-ins, capturas, boicotes e outras formas de agitação em dezenas de faculdades. Em Harvard, registrou-se um acontecimento que muitos educadores consideraram como o extremamente significativo e potencialmente tão perigoso quanto o incidente de Cornell. Harvard aceitou as exigências dos estudantes negros de controlar parcialmente a seleção de professores num novo programa de estudos afro-americanos. O professor Henry Rosovsky, presidente do comitê que elabora o programa, renunciou a seu cargo, em protesto contra a medida, que é um precedente.

Manifestaram-se alguns temores de que outros grupos de estudantes poderiam exigir participação semelhante em outras faculdades. A reação contra o uso de armas em Cornell foi rápida e agressiva.

A legislação estadual de Nova Iorque aprova a aprovação de projetos de lei que proíbem as armas de fogo no campus universitário, além de determinar a prisão ou multa para os que interromperem as aulas. O Governador Nelson A. Rockefeller transformou em lei outra medida que ordena a todas as faculdades de Nova Iorque a manutenção da ordem, sob pena de perderem as verbas estaduais. Em Washington, foi apresentada uma lei ao Congresso, tornando crime federal a interrupção de qualquer escola que esteja recebendo ajuda financeira federal.

### "CURSO DE AUTODESTRUIÇÃO?"

Jornalistas, educadores e alguns líderes negros preocupam-se com as possíveis consequências do que aconteceu em Cornell.

"Só a cegueira para as lições da história pode obliterar a natureza fundamental da ameaça que o acontecimento traz em si", disse o New York Times. "Para evitar um massacre, a universidade teve que render-se às exigências dos insurretos armados... Se o acordo obtido por coação for honrado pelas autoridades do campus, a universidade norte-americana embarcará num curso de auto-destruição."

Disse The Philadelphia Inquirer: "Rendição aos estudantes radicais fora da lei é um convite aberto a mais exigências irracionais, mais violência..." O Dr. Kenneth B. Clark, líder negro, psicólogo e membro do conselho de diretores do Estado de Nova Iorque, comparou o "espetáculo" de Cornell com "as agulhadas da polícia de Birmingham em seres humanos e a recente exibição de histórico sadismo pela polícia de Chicago." "Tais espetáculos", disse o Dr. Clark, "devem ser encarados como sérios sintomas de perturbações profundas que ameaçam as bases de nossa sociedade."

### "UMA REVOLUÇÃO PROFUNDA"

O presidente da Universidade de Brandeis, Morris B. Abram, disse que a nação está em "meio a uma profunda revolução", que se utiliza de métodos ameaçadores dos processos democráticos. Se seus poderosas táticas armadas não forem impedidas, a situação explodirá numa "basta revolução política" que trará a supressão pelas armas da "direita opressora." Em Cornell, dois professores renunciaram, em protesto contra o que descreveram como uma "completa capitulação à coerção." Alguns outros professores também ameaçaram renunciar, e pelo menos 16 recusaram-se a lecionar até que recebam garantias de que todas as armas foram entregues às autoridades. A história das agitações em Cornell começou há quatro anos, quando a universidade passou a recrutar ativamente os estudantes negros. Agora ela tem 250. Os estudantes negros formaram uma Sociedade Afro-Americana que aumentou rapidamente sua militância.

Queixaram-se de que se sentiam isolados no campus e de que os conhecimentos ministrados eram "estranhos às necessidades" dos negros. Exigiram, então, uma "faculdade negra" separada.

As demonstrações dos negros produziram diversos incidentes. Como resultado, três estudantes negros foram repreendidos por uma junta disciplinar da faculdade, no dia 18 de abril. Sábado de manhã, 19 de abril, cerca de 100 estudantes negros tomaram o edifício do sindicato de estudantes, expulsando os pais de alguns visitantes.

Durante as 36 horas de ocupação do edifício, os negros conseguiram armas — para autodefesa, disseram, contra as tentativas dos estudantes brancos de expulsá-los do edifício. Depois de longas negociações com os negros armados, as autoridades universitárias concordaram com suas exigências: anular as medidas disciplinares tomadas anteriormente con-

tra os três estudantes; não tomar nenhuma medida contra os ocupantes do edifício; empreender uma revisão do sistema disciplinar dos estudantes.

### REVÓLVERES, LANÇAS, MACHADINHAS

Quando saíram do edifício, os negros carregavam 17 rifles e espingardas, cartucheiras de munição e diversas lanças e machadinhos feitos a mão. De armas na mão, os negros ficaram de pé, enquanto as autoridades assinavam o acordo. O Deão da faculdade, Robert Miller, prometeu recomendar a aceitação do acordo na reunião plena da faculdade. Contudo, a faculdade recusou-se a capitular, inicialmente. Agir "sob correção e ameaça de violência poderia comprometer seriamente o futuro da universidade, e nós nos recusamos a fazê-lo", disse a resolução adotada por 726 a 282 votos da faculdade. O presidente James A. Perkins, declarou "situação de emergência" e baixou uma proibição de armas no campus. Os xerifes e seus auxiliares das cidades vizinhas dirigiram-se para Ilaca, preparados para ajudar a enfrentar a violência. Tom Jones, porta-voz da Sociedade Afro-Americana, advertiu pelo rádio que "Cornell tem três horas de vida." Sugeriu que haveria outro confronto, se a faculdade não desistisse de sua ação. Os "racistas" da faculdade, disse, "sofrerão as consequências."

Alguns professores disseram ter recebido ameaças por telefone. Então, a maré começou a favorecer os negros. O conselho da faculdade, de 15 membros, insistiu que as autoridades reconsiderassem sua posição. Durante uma reunião, que durou toda a noite, organizada pelos estudantes por uma Sociedade Democrática, diversos milhares de estudantes brancos apoiaram a causa dos negros. No dia 23 de abril, as autoridades reuniram-se novamente — e inverteram sua posição, aceitando as exigências dos negros.

### VOLTANDO DO ABISMO

O professor inglês, Cushing Stout, deu esta explicação para a virada da faculdade: "Básicamente, não podemos conceber os estudantes e a polícia batendo-se em conflito. Sentimos que tínhamos de sair do abismo do caos." O presidente Perkins também saudou o resultado como diminuição do perigo de confronto dos estudantes com a polícia. Pelo menos, dois dos curadores de Cornell apoiaram o presidente Perkins cem por cento. Disse um deles:

"Levamos muito tempo para formar um campus racional." Cornell e Harvard não estão sozinhos em ceder às exigências dos estudantes. Purdue garantiu anistia para 41 estudantes prisioneiros, e o presidente Frederick Houder prometeu deter mais fundos da legislação estadual, depois de um sit-in e um boicote das aulas por estudantes que protestavam contra um aumento nas mensalidades escolares. No campus Oneonta da Universidade Estadual de Nova Iorque, as autoridades administrativas "concordaram em essência" com a maioria das exigências de 55 estudantes negros. No entanto, recusaram o pedido de mesada, de 35 dólares por semana. Depois de estarem presos por 29 horas, os curadores da Universidade de Atlanta, formada predominantemente de negros, concordaram com uma lista de exigências apresentadas por seus captores.

Mas o presidente do conselho de Morehouse College parte da universidade — disse mais tarde que a maioria dos curadores consideraram nulas as concessões feitas sob coação.

### PARA ALGUNS, RESISTÊNCIA

Os manifestantes encontraram firme resistência em algumas faculdades. Os próprios estudantes expulsaram os ocupantes de um edifício da Universidade American em Washington, D.C. O presidente da universidade, George H. Williams, deploreou o uso da força por ambos os lados. Noutro lugar da capital, as autoridades da universidade George Washington ameaçaram com uma ação judicial para expulsar os manifestantes que tomaram e saquearam um edifício.

Na universidade de Colorado, 500 estudantes votaram contra as exigências dos Estudantes por uma Sociedade Democrática, organização que tem liderado inúmeros distúrbios no campus. Na universidade estadual de Kent, Ohio, os estudantes também votaram contra a ESD, e pela punição dos agitadores. Eis a lista de algumas faculdades onde os administradores enfrentaram as manifestações: "Seis e exigências estudantis no passado: Princeton, Colúmbia, Dartmouth, Amherst, Wesleyan, Fordham, Syracuse, Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Universidade de Nova Iorque, Universidade Estadual de Memphis, Louisville, Kansas, Boston Mount St. Mary, Johns Hopkins, Lafayette, Stanford, Tulane, Colgate.























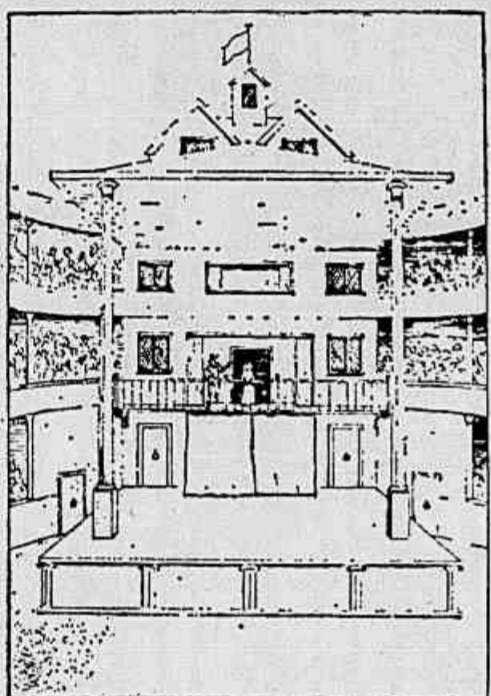


Shakespeare está entre nós: através de *A Comédia dos Erros*, sua primeira peça, em cartaz no Teatro Gláucio Gil, na montagem dirigida por Bárbara Heliodora, e que tem no elenco, entre outros, Napoleão Moniz Freire, Oduvaldo Viana Filho e Isabel Teresa.



# SHAKESPEARE CULINÁRIO OU NEM TUDO QUE PARECE É

RUBEM ROCHA FILHO



Comédias, dramas históricos, tragédias compuseram a crônica de uma época que Shakespeare transportou do mundo concreto para o mundo de seu teatro



De Globe Theatre ao Old Vic, *A Comédia dos Erros* tem sido apresentada em múltiplas versões, ao longo de quase 400 anos. Agora chega a vez de o público carioca (e brasileiro) assistir à obra de estréia de Shakespeare

Nossas companhias teatrais têm tanta cerimônia com Shakespeare que, mesmo num texto menor, numa adaptação emprestada de Plauto, o maior dramaturgo de todos os tempos é sempre bem-vindo. Das quatro comédias reconhecidas inicialmente na carreira do teatrólogo inglês — *A Comédia dos Erros*, *A Megera Domada*, *Dois Cavalheiros de Verona* e *Cansaço de Amor em Vão* — o cartaz do Teatro da Praça é o menos representativo em padrões elisabetanos, mas o mais eficiente como construção dramática. Como entrosamento do homem na sua época, as outras três significam uma participação do escritor que não encontramos na sua versão da intriga romana. *A Megera* dá margem a uma avaliação dos relacionamentos conjugais, seu equivalente monetário, o falso patriarcalismo movido pelo dinheiro. Os *Dois Cavalheiros* e *Cansaço de Amor* têm momentos de crônica social quase, em que o provinciano que descobre as glórias londrinas se identificava com a platéia que o sustentaria, procurava falar igual a ela, ridicularizar seus exageros, brincar de leve com seus tiques. Mas na *Comédia dos Erros* Shakespeare em nada se expõe, ele exercita habilidades, mas nega uma participação pessoal. O historiador e crítico John Aubrey, baseando-se em afirmações do ator contemporâneo de Shakespeare, William Beeston, revela que Shakespeare "foi na mocidade um professor de província." Na comédia em questão só se pode ver um exercício de alunos.

Com excepcional domínio do drama latino, esta peça — a mais curta da obra do Bardo, só 1 777 linhas — claramente se enquadra num período em que não se necessitaria de um palco interno para a montagem: as três casas que dão para uma praça, da qual saem duas ruas, se encaixam no pátio das estalagens. Sendo publicada em 1623, a data de sua feitura implica longas discussões — numa delas os especialistas vão buscar numa virada cômica do criador Drômio um trocadilho que indicaria a guerra civil que conturbava a França e na qual a Inglaterra interferiu. Diz este turbulento Arlequim sobre a gorda megera que o persegue da cozinha: "Ela é esférica como o globo, eu podia encontrar países sobre ela"; e falando da testa, diz encontrar a França, "armada e convulsionada, em guerra contra seu cabelo" — mas Shakespeare escreve *herdiero* (heir) em vez de *cabelo* (hair), claramente aludindo à luta entre Henrique III e Henrique de Navarra, em cujo favor a Inglaterra enviou uma expedição. Como esta guerra civil se desenrolou entre 1589 e 1593, todos são unânimes em circunscrever a a este período, apesar de que uma tradução muito popular de *Menaechmi* de Plauto só fosse publicada em 1595. Nada impede, porém, que Plauto fosse estudado nas escolas e apresentado como o modelo para as comédias inglesas.

Antes de Romeu

Mas há muitos elementos originais na peça shakespeariana. Em primeiro lugar, a duplica-

ção dos efeitos cômicos através dos dois pares de gêmeos, quando o original plautino se limita à confusão dos padrões. Uma adaptação da farsa latina ao teatro de costumes inglês, que apenas engatinhava. Drômio, de Efeso, quando bate na porta de casa, grita por nomes conhecidos do público: Maud, Bridget, Marian, Cicely, Gilliam, Ginn. E principalmente, o tratamento das relações amorosas desprezadas na intriga romana. Os séculos de corte à dama idealizada (e não à esposa, que só aparece resmungando e reclamando) separavam a visão dos romanos da forma elisabetana de exprimir a atração sexual. O gêmeo de Siracusa se torna um pouco mais vivo e humanizado do que o gêmeo de Efeso justamente porque o amor lhe dá o direito de ser lírico. Nesta primeira peça, Shakespeare treina o tom do que Romeu, por exemplo, desenvolverá logo depois:

"Ó meiga sereia, não me arrastes com teu  
[canto]  
Não me afogues na torrente de lágrimas de  
[tua irmã;  
Canta, sereia, por tu mesma e eu me en-  
[cantarei]  
Espalha sobre as ondas de prata teus cabelos  
[de ouro]  
Como um leito eu me repouso nêles e penso,  
Num sonho de glória, que enriqueço  
Porque posso morrer assim."

Por outro lado, a esposa Adriana já prenuncia a Catarina da *Megera* apenas aflorando o contato humano-patético que a tornaria uma personagem de carne e osso. Realmente a farsa toda dá a impressão de que o autor gostaria de lidar com gente de verdade mas que a rigidez estrutural da intriga o obriga a uma simetria e vacuidade inexistentes no resto de seu teatro. Nada acontece por quem são, mas pelo que são as figuras em cena: não há homens, mas identidades físicas confundíveis.

Shakespeare consegue dinamizar o tempo nesta sua tentativa, não muito feliz, de vaudeville. A certa altura um dos Antílofos diz: "não posso dizer o que eu devia pensar de tudo isto". Se dissesse, a peça acabaria antes da hora, pois estão todos em profundo pacto com o autor de que é preciso não pensar, mal respirar, para que os equívocos prossigam, as gargalhadas aconteçam e o exercício dramático chegue ao fim.

A invisível fantasia

O grande gênio tentou se restringir tanto nesta precipitação de marionetes que sua configuração do "grande teatro do mundo", o seu vigor excepcional da "vida que é sonho" aparecem sem a mágica, a transcendência que es-

panta todos os outros personagens, cômicos ou trágicos, em sua obra. Não há a menor atmosfera que justifique a repetição constante de que estão vivendo num "país de fadas" ou que conversam com "gnomos, corujas e espíritos", pois se Shakespeare abrisse a perspectiva deste nível enfeitado da realidade, cairíamos nas comédias de humor humanizado, de lirismo bucólico, de envolvimento fantasioso. Os equívocos das semelhanças físicas impedem a fantasia, no máximo permitem a transparência dos fios um tanto grossos que emaranham aqueles esboços de personagens. Nem terror nem encantamento em Efeso dos pastelões, nem o naufrágio do princípio consegue prenunciar os naufrágios que se repetirão como um elemento fantasmagórico da precariedade humana, nas peças maduras.

O que nos faz estranhar, pensando no desenvolvimento futuro de Shakespeare, é que longe das certezas diagramadas e racionalísticas de uma peça deste tipo, característica de uma época de objetividade e valores calculados, o maior dramaturgo ocidental enveredou para as perspectivas complementares, a verdade multifacetada — em vez da perfeição geométrica e angulosa de quiproquós mecânicamente dispostos, Shakespeare nos dá a medida extrema de introspecção e, portanto, de subjetividade dos padrões de comportamento humano. Shakespeare é o autor menos dono da verdade de que se tem notícia, felizmente; só neste exercício, esboçou a redução a uma fórmula para a estranheza das coisas.

Não nos espanta que muito da produção de Molière esbarre nesta construção de artifícios; há toda uma correspondência com a imagem filosófica do mundo como um relógio suíço, a lógica de um criador relojoeiro que estabeleceu uma harmonia anterior — o teatro esclarecido de Molière a Mozart será uma afirmação deste pensamento cientificista europeu. Compreendemos que um homem da profundidade cultural e introspectiva de Shakespeare tenha querido exercitar-se numa retomada do objetivismo neoclássico, mas não nos podemos esquecer de que seu gênio era transcendental e herdeiro da idealização e dos mistérios da Idade Média. Vejamos, por exemplo, que os críticos inconformados com esta concessão shakespeariana, não se resignando a elogiar a habilidade arquitetural num poeta em que sempre ocorre a transcendência psicometáforica, se agarram aos elementos inesperados desta cópia ampliada de Plauto. Enfatizam o amor cortês, a ternura — insignificante se formos examinar qualquer das comédias maiores. *A Noite de Reis* ou *A Tempestade* — e apontam o final com o aparecimento estapafúrdio da abadessa, salvando o condenado a caminho da execução, como um toque anti-renascentista dentro de um rígido quebra-cabeças dramático. Diz Nevill Coghill (*As Bases da Comédia Shakespeareana: Um Estudo das Afinidades Medievais* — Essays and Studies, 1950) que o final da peça evidencia uma vitória da fantasia da Idade Mé-

dia transformando a graça sólida e maciça de Roma. Já Francis Fergusson, o melhor crítico teatral norte-americano (*A Imagem Humana na Literatura Dramática*, 1957) só consegue apontar na comédia inteligência e controle, justamente quando as futuras florestas da visão cômica de Shakespeare darão margem às transmutações irracionais e ao descontrolado mágico — de onde, aliás, se alimentou todo o Romantismo.

Outras comédias de erros

Além da versão de Goldoni, conhecida do público carioca numa excepcional montagem vinda da Itália, em que o modelo de Plauto é transposto para os costumes de seus contemporâneos — já o título o demonstra: *Os Gêmeos de Veneza* — não podemos deixar de mencionar o aproveitamento brasileiro da intriga romana. *O Apocalipse* ou *O Capeta em Caruaru*, de Aldomar Conrado, emprega a troca das identidades dos gêmeos como mais um elemento de um contexto de total absurdo sócio-político. Os contrastes e as metamorfoses do Nordeste brasileiro de agora tomam o ritmo do non-sense, numa paródia dos acontecimentos que convulsionaram a região. A cidade de Caruaru passa a ser palco de fenômenos extraordinários, onde os políticos e bispos gêmeos de camponeses marginalizados são apenas a continuação da intervenção brutal da ordem evolutiva das coisas. Antes de tudo, a comédia de Aldomar faz com que temas e mitos do teatro clássico universal repassem por uma visão brasileira, engrandecendo-lhes, portanto, a força e a atualidade.

Mas só podemos louvar a coragem dos que se dispuseram a mostrar mais um original de Shakespeare ao nosso público. Quem sabe se através de uma comédia de situações corriqueiras e frias não será quebrado o gelo de um autor considerado difícil? Do ponto-de-vista do ensino dramático, compreendido como carpintaria teatral e não como configuração complexa do homem em ação, *A Comédia dos Erros* corrobora a teoria do Shakespeare school-master, capacitadíssimo artesão de efeitos comediográficos. Por outro lado, é muito sintomática a escolha deste texto pela diretora-produtora do espetáculo, a Sra. Bárbara Heliodora, nossa única especialista na matéria de prestígio internacional. Lembremo-nos do falecido ator e diretor inglês George Devine que, brincando amigavelmente, a chamava de school-teacher. Realmente, nunca faltou à antiga chefe do SNT o ar professoral, mas não podemos admitir, ao julgarmos o exercício escolar que está no palco do Teatro da Praça, que houve uma opção pelo aspecto esquemático e técnico de Shakespeare, com a correspondente anulação do homem, um dado frio na mecânica que supõe um lugar certo para as coisas — uma frágil peça de certezas do autor que transmitiu em todo o resto da sua obra tolerância, calor humano e deslumbramento com a variedade do mundo.

## Clarice Lispector

### UMA ESPERANÇA

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos suscite sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve o grito abafado de um de meus filhos:

— Uma esperança! e na parede bem em cima de sua cadeiral Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não podia ser.

— Ela quase não tem corpo, queixei-me.

— Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

— Ela é burrinha, comentou o menino.

— Sei disso, respondi um pouco trágica.

— Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

— Sei, é assim mesmo.

— Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

— Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o comêço de fogo do lar para que não apagassem.

— Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar — estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia a aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

— É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte...

— Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.

— Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros — falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria suscinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faça o favor de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pouca que vive, é um esqueleto verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica porque eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "e essa agora? que devo fazer?" Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. É, acho que não aconteceu nada.

### A revolta

Quando tiraram os pontos de minha mão operada, por entre os dedos, gritei. Dei gritos de dor, e de cólera pois a dor parece uma ofensa à nossa integridade física. Mas não fui tóla. Aproveitei a dor e dei gritos pelo passado e pelo presente. Até pelo futuro gritei, meu Deus.

## José Carlos Oliveira

### ZOEMA

delam em torno de mim um ciclone, dou cambalhotas à maneira de um menino naquelas antigas histórias em que os meninos davam cambalhotas, e conseqüentemente ofereço a atualidade aos meus antepassados. Zoé, pousa na minha frente as tuas macias navalhas!

É necessário que me vejas. Vê: sou o homem invisível. Ando com um pássaro no bolso e uma garrafa de rum debaixo do braço; tornei-me extemporâneo. No horizonte os transatlânticos jogam para o céu a fumaça dos meus sonhos. Carpinteiro, constrói dois sólidos ombros, e sobre eles assentei uma cabeça atormentada. Quanto atrevimento!

Contudo, os teus seios são dois focinhos e rosnam na minha direção. Pequenas, humildes feras; cada mulher é um planeta inexplo-

rado. Em cada uma delas está plantado o antídoto, forçoso é procurá-lo no fundo das montanhas de coalhada. Ergue, Zoé, esta jazida à fimbria dos meus olhos.

Com que delicadeza acariciaria os teus cabelos encaracolados, teus cabelos da cor da folha da amendoeira no outono. Com que delicadeza... E te ensinaria uma lição catastrófica, a saber — rolar no abismo é uma façanha irrisória.

Pousa esta cabeça atormentada entre esses focinhos de leite, rosna, rosna. Tu que és mais caprichosa que uma nuvem, Zê-ê — é, Zoé — igual a um avião supersônico, turbilhão em que me perco, mulher nebulosa, mergulho predileto, aqui retenho um rugido — e choro.

## A NOVA ESQUERDA CULTURAL: REVOLUÇÃO NA URSS

WALMIR AYALA

O duro regime de censura implantado pelo Governo soviético aos artistas russos, gerou uma nova esquerda florescente e resistente, cujas manifestações já ressoam pelo mundo, apesar do boicote ostensivo e injusto dentro de seu país. Em 1932, a União dos Artistas da União Soviética impunha um controle sobre a pintura e a escultura russas, julgando a qualidade artística e o conteúdo das obras. Assim, para gozar o beneplácito do poder constituído, o artista tinha (e tem ainda) que optar por alguns temas: O Vitorioso Soldado do Exército Vermelho Lutando Contra o Fascismo, ou Lênine em Várias Posturas Heróicas, ou O Feliz Camponês — há uma lista de vinte temas. Um grupo já bastante grande de artistas se rebelou contra esta limitação, ou pelo menos quer testemunhar sobre soldados não tão vitoriosos e camponeses não tão felizes. O grupo, hoje intitulado de Nova Esquerda, compõe-se de artistas mais ou menos comunistas, membros ou não da União de Artistas, todos inconformados com o ferrão imposto em pleno século XX a uma arte que no mundo todo assume os rumos mais imprevisíveis e criativos. Revoltam-se contra a vigência, na Rússia, do "academismo da arte burguesa pré-impressionista."

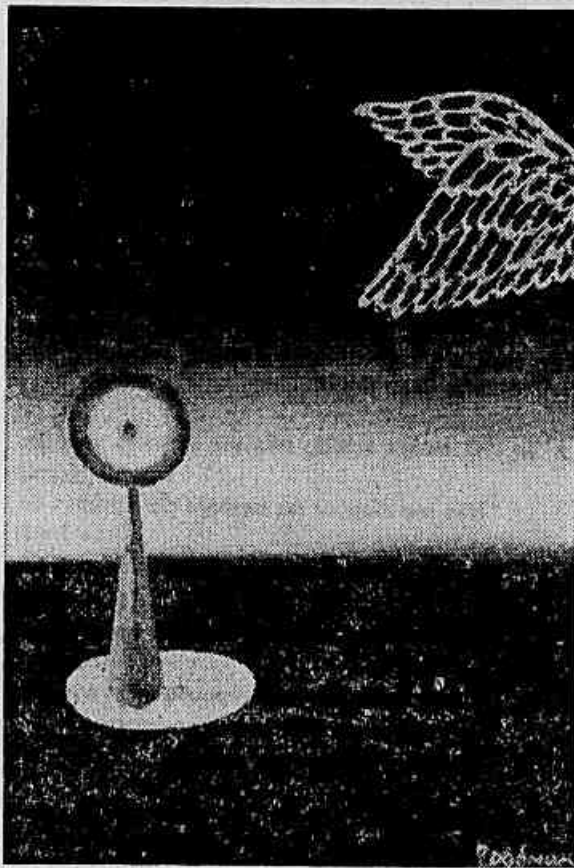
### MERCADO E LIBERDADE

Além da imprescindível liberdade de criação, estes artistas defendem o direito de expor suas obras e a possibilidade de vendê-las, facilidades para a obtenção de material de trabalho, possibilidade de ver obras de arte contemporânea fora ou dentro da Rússia. A grave denúncia de que as obras dos verdadeiros artistas revolucionários da Rússia, como Malevitch, Goncharova, Kandinski, Rodchenko, Larianov, Chagall, Gabo, Tatlin, etc., estejam encerrados a sete chaves nos sótãos dos museus, é grave e incompreensível. Defendendo a liberdade do povo usar sapatos e comer sua sopa diária, o Governo comunista, sufoa a liberdade de pensar e aspirar por uma largueza espiritual, sem a qual qualquer conforto material é supérfluo.

Um dos pontos cruciais para a realização de uma obra não enquadrada dentro da lista de "sugestões" do regime totalitário soviético, é a aquisição de materiais. Quem segue as fórmulas estabelecidas tem a tinta, a tela, o pincel, o gesso, a madeira, através de fornece-



Mosteiro Atrás dos Montes — desenho de Valentina Kropiunitskaya



Passou um Anjo — guache de Michail Grobman

povoadas de caveiras e mulheres esqueléticas. Ulo Soster (estoniano, nascido em 1925) também passou vários anos na prisão.

### SUA CATACUMBA

Os novos artistas fizeram da amizade, da tertúlia literária, sua catacumba. Nelas se transmite a técnica de arte, a informação, a atualização. Nessas reuniões se cultivam os raros clientes, geralmente médicos, cientistas, jornalistas e, naturalmente, outros artistas, como o poeta Evtuchenko e o pianista Sviastolev Richter.

Entre os nomes maiores da Nova Esquerda está Maria Sinnikova, que parara de pintar desde os anos 30, e foi redescoberta pelo novo movimento; Dimitri Plavinsky (russo, nascido em 1934) que amolda em gesso sobre a tela formas de animais, logo cobrindo-as com tinta marrom ou azul brilhante; A. Jaritonov, preferindo as alegorias de fundo muitas vezes cristão; Oskar Rabin, executando grandes óleos com predominância do branco sujo da neve, o marrom das casas modernas de Moscou, o verde das garrafas de vodka e o vermelho ingênuo das rosas ordinárias; Valentina Kropiunitskaya, pintando e estilizando sonhos; Vladimir Yankilevski, pintor abstrato; Lev Mussberg, líder de um grupo de arte cinética.

### COMO ENCONTRAR OS NOVOS

Para um estrangeiro é difícil, numa cidade sem pontos públicos de encontro, e sem guia telefônico. Um dos mais importantes colecionadores da nova arte russa é Jorge Costakis, de origem grega, funcionário da Embaixada do Canadá, vivendo na Rússia desde menino, o que lhe facilita conhecimento da língua e do ambiente além das imunidades diplomáticas para o acesso e a aquisição. Sua coleção inclui obras de Kandinski, Chagall e Malevitch. Outro colecionador, o jovem Alexander Glezer, organizou uma exposição no outono de 1966, do grupo da Nova Esquerda, numa fábrica nos arredores de Moscou. No dia marcado, logo após a chegada dos artistas com seus quadros, montados na hora para evitar interferências da censura, desabou na fábrica uma avalanche de aficionados e estrangeiros (cada um com seu respectivo vigia). O sucesso escandaloso chegou depressa demais aos ouvidos competentes e a exposição foi fechada duas horas depois de inaugurada. Com este escândalo, com esta repressão pública e coletiva, com a demonstração de interesse e reconhecimento do público, a Nova Esquerda vence sua primeira batalha.

doras monopolizadas pelo regime estatal. Quem quiser outra coisa dispõe apenas da indigência do comércio especializado, a escassez de lojas no gênero, e o preço proibitivo do material, quando existente. Há o caso trágico de E. Meisvestny que para conseguir o metal necessário para suas esculturas, funcionou um pouco de ladrão e aficionado do câmbio negro. P. Plavinsky, outro exemplo, usou aveia para fazer os relevos de seus quadros, já que não podia adquirir gesso. Por outro lado, vítimas de penúria de meios, os artistas se aperfeiçoam tecnicamente. Antes de ensaiar sobre a tela o pintor pensa duas vezes e precisa estar certo de que não se equivocará.

### CLIMA E PRISÕES

O surrealismo, as incursões do onírico, toda a mitologia do fantástico, as cores/pastel, são formas com que a Nova Esquerda reage ao clima austero, à imposição realista, do direcionismo artístico moscovita. Isto muitas vezes lhes custa caro. Brosi Sveshnikov (russo, nascido em 1928), passou oito anos num campo de concentração estalinista, por suas composições fantasmagóricas, irreais,

# Zózimo

## Novo livro

● O Sr. Luís Alberto Bahia gostou da profissão de escritor: após o sucesso de seu livro de estréia, a *Dimensão Injusta*, já está escrevendo outro. É uma análise política do Brasil, de 1957 até os nossos dias.

● Bahia acha que 1957 marca uma mudança de ciclo em nosso país, pois foi quando se resolveu a mudança da capital e o Brasil passou a viver a preocupação do desenvolvimento econômico.

## Vai-vém

● De volta ao Rio o Dr. Ivo Pitanguy após uma viagem de cerca de duas semanas à Europa para uma série de conferências.

● No dia 17 chega Maria Inês Corcica da Costa, que encomendou seu vestido de casamento ao costureiro Ektor.

● Rubem Braga ficou entusiasmado com a recepção que lhe foi proporcionada pelos habitantes dos lugares e vilas italianas onde esteve percorrendo o roteiro cumprido pela FEB na II Grande Guerra.

## Metrô

● A cidade do México vai inaugurar no próximo dia 19 de junho o seu metrô, cuja construção a municipalidade havia prometido que estaria terminada antes da Copa do Mundo de 70. O metrô mexicano começa, assim, a funcionar exatamente dois anos após o início das obras.

## Filosofia Política

● Um grupo de alunos do Curso Clássico de uma escola de Ipanema recebeu de seu professor a incumbência de ouvir um político sobre o exercício da Filosofia Política. Escolheram o Sr. Carlos Lacerda, que, depois de muito relutar, acabou aceitando e falou durante 45 minutos, sem ser interrompido.

● O trabalho foi considerado pelo mestre como um estudo primoroso de Filosofia Política.

## Juiz Douglas

● No Iate Clube, as Faculdades Cândido Mendes homenagearam o juiz da Corte Suprema dos Estados Unidos, William O. Douglas, com um almoço ao qual compareceram o Governador Negrão de Lima, o presidente do Tribunal de Justiça, vários Secretários de Estado, o Sr. Thomas Leonards, do Instituto dos Advogados (que foi um dos oradores), o Ministro Humberto Braga e outras figuras ilustres da administração, da magistratura e do magistério.

● Em seu primoroso discurso, o professor Cândido Antônio Mendes de Almeida comparou o Governo da Guanabara à época dos Médicis, que embelezaram e fizeram florescer seus domínios na Itália, em especial a linda Florença.

● No discurso que pronunciou com muito espírito, o ilustre jurista norte-americano teve também expressões de grande profundidade. Assim, por exemplo, quando declarou que qualquer que seja o sistema jurídico adotado pelos Estados, a Justiça terá sempre dois grandes e principais objetivos: a defesa das leis e da ordem pública e a defesa dos direitos individuais.

## Agenda

● Lília e Joaquim Xavier da Silveira homenageiam hoje com uma alentada bacalhoadada o Embaixador de Portugal e a Sra. José Manuel Frangoso.

● Também hoje, em homenagem ao casal Hildegardo Noronha, estarão abrindo os salões de sua vivenda no sopé do Corcovado o Sr. e a Sra. Arnaldo Brenha.

● O Sr. e a Sra. João Saavedra estão convidando para um jantar black tie no dia 14.

## Moda

● Os novos comprimentos dos vestidos de baile lançados por alguns costureiros em suas últimas coleções, entre eles Yves St.-Laurent, de um modo geral não foram bem recebidos pelas elegantes, que acharam infeliz a idéia de subir alguns centímetros a sala dos longos fixando-as no meio da canela.

● Carmem Mayrink Veiga já disse que não vai usar longos pela canela, inclusive porque, para uma mulher de sua altura, ficará sempre a impressão de que "o defunto era menor."

● A Embaixatriz Gilda Sarmanho mostra-se favorável aos ditames de St.-Laurent e já fez encomenda a seu costureiro carioca de dois modelos com o novo comprimento.

## Mais moda

● Atenção, elegantes: cuidado com a moda de calças compridas e pantalonas, que começa a se generalizar em nossos salões. É perigosa, sobretudo no que diz respeito ao uso do sapato. Perigosíssima. Muitas estão usando palazzos e pantalonas com sapatos próprios para vestidos, o que é uma enorme gafe.

● Da mesma forma, existem pantalonas e pantalonas, ou seja, pantalonas habillés e pantalonas esportivas. Uma pantalone de crepe, por exemplo, só pode ser usada em ocasiões em que os homens estejam de terno.

● O uso indiscriminado de calças, sem adequá-las aos lugares e às ocasiões, pode jogar por terra todas as pretensões a elegante de sua dona. E tenho dito.

## Tempos escolares

● Dois dias antes de sua posse como Ministro do STM, o Deputado Ernani Sátiro esteve naquela Corte, visitando seus então futuros colegas. Encontrou-se com o Ministro Alcides Carneiro, conterrâneo e velho amigo, que lhe foi logo fazendo a seguinte advertência:

— Você, que é romancista, vai voltar aos tempos escolares: estudar por obrigação (referia-se aos processos), gostar de recreio e da hora do lanche e ser doído por um feriado.

## Literárias

● Nas livrarias Os Capangas do Chefe, de Robert Penn Warren, em tradução de Hélio Pólvora. Este livro, Prêmio Pulitzer, ensinou a realização do filme *A Grande Ilusão*.

● Um sucesso a noite de autógrafos, ontem, de Diná Silveira de Queiroz, que lançou no Hotel Glória, seus recentes *Margarida la Rocque* e *Comba Malina*.

## Regime

● Fernando Sabino, empenhadíssimo num regime para emagrecer, só se sentiu realmente incentivado a continuar tentando queimar as gorduras depois que comprou uma balança. E tão entusiasmado ficou com a beleza do aparelho que por pouco não o colocava na sala de visitas como principal elemento ornamental de seu apartamento.

## Presentes

● Certamente a Sra. Pacheco Areco gostará muito do presente que hoje receberá do Governador Negrão

de Lima. O quadro de José Paulo Moreira da Fonseca que o Governador lhe ofertará apresenta uma das famosas portas do pintor e é em azul e branco, por coincidência as cores tanto do Uruguai como da Guanabara.

● Ao Presidente do Uruguai será oferecida uma seleção de gravuras de *Rugendas* encadernada em jacarandá, com uma placa de prata alusiva à sua visita ao Rio.

## Poéticas

● Em Lisboa, Vinícius de Moraes escreveu um delicioso poema humorístico intitulado *O Terremoto*, no qual cita, divertindo-se, figuras brasileiras residentes em Lisboa e alguns portugueses nossos conhecidos. O poema, evidentemente, é sobre o tremor de terra ocorrido na capital lusa e o Sr. Hildegardo Noronha tem uma cópia dedicada à sua filha, a bonita Maria Cândida. Ainda não foi publicado.

● Uma beleza o poema de Odilo Costa Filho sobre o Embaixador Gilberto Amado, do qual Odilo está preparando uma biografia. Nesse poema, o escritor maranhense termina chamando Gilberto de "O grande velho do Brasil." Explica ele que todos os países têm seus "grandes velhos" e cita o caso mais conhecido que é de Gladstone, "o grande velho britânico."

## "Menus" exóticos

● No avião, indo para Brasília para a recepção ao Presidente Pacheco Areco, comentel com o Embaixador Giovanni Enrico Bucher, da Suíça, a sopa de canguru servida no seu jantar de terça-feira. O Embaixador explicou que a recebeu concentrada em lata diretamente da Austrália e que possui, também, em sua despensa, mas ainda não provou, bifes de canguru, igualmente enlatados.

● Continuando no assunto afirmou o Embaixador Bucher que julga já ter comido os mais estranhos alimentos do mundo. Assim por exemplo, na África, comeu cascavéis e gafanhotos.

● Mas o prato que lhe deu mais dificuldades para ingerir foi-lhe oferecido várias vezes na Ásia Menor, em especial no Iraque. Trata-se de canapés com óleo de carneiro, cru, servido pelos xeques as personalidades de destaque, que não podem recusar pois seria indelicado. O Sr. Giovanni Bucher que esteve três anos em Bagdá, só conseguia engolir os canapés envoltos em muita coca-cola, laranjadas e outros refrigerantes, e sem mastigá-los.

## Questão de tarifa

● Papa Doc Duvalier, que está longe de ser um mão-aberta, chamou um dia um secretário e disse-lhe:

— Minha tia Arabelle morreu sem me dizer onde estavam uns papéis que me interessam muito. Tente uma ligação para o Paraíso e mande chamá-la.

Volta o secretário logo após e diz: — Presidente, a ligação é possível mas custa 50 mil dólares por minuto.

Duvalier imediatamente desiste, achando que era caro demais. Mas antes de despachar o auxiliar, diz-lhe:

— Experimente o Inferno. Quem sabe se ela não está lá?

Sai e regressa o secretário, informando:

— Presidente, para o Inferno a ligação é facilíssima.

— Ah, é? — diz-lhe Papa Doc — e qual é a tarifa?

Meio sem jeito, responde o secretário:

— Bom, Presidente, para o Inferno a tarifa é local.

## Ponto final

● O Embaixador do Paraguai e a Sra. Benites estão convidando para a recepção que oferecem no dia 14, a partir das 19 horas, por motivo dos festejos da data nacional de seu país.

● O Embaixador Bucher, da Suíça, segue de férias para seu país, na próxima semana.

● O Sr. Evandro Guerreiro, em Brasília, em missão da Secretaria de Turismo.

● O Embaixador e Sra. Sérgio Correia da Costa receberam antontem para um grande coquetel na Embaixada em Londres.

● A Galeria Decorum vai inaugurar seu salão de exposições em São Paulo com uma mostra dos "monstros sagrados" de nossa pintura, entre os quais Djanira, que exporá sua famosa tela *Catavento*.

● A figura mais hierática da delegação que acompanha o Presidente Pacheco Areco é sem dúvida alguma, a Sra. Venâncio Flôres, esposa do Chanceler do Uruguai e cuja família é o melhor do melhor em seu país.

● Na coluna de domingo descreverei o que foi a recepção do Presidente e da Sra. Costa e Silva em honra dos ilustres visitantes uru-

guaios. Desde já posso informar que a Sra. Pacheco Areco ficou encantada com a pulseira de pérolas que lhe ofertou nossa Primeira Dama.

● Vai submeter-se na próxima semana a uma pequena intervenção cirúrgica no Hospital do IASEG o popular Sr. Carlos de Laet.

● Gina e César Melo Cunha circulando neste fim de semana em São Paulo, hóspedes de Lúcia e Nicolau Scarpa.

● Preparando as malas para uma viagem à Europa, o grande pintor Di Cavalcanti.

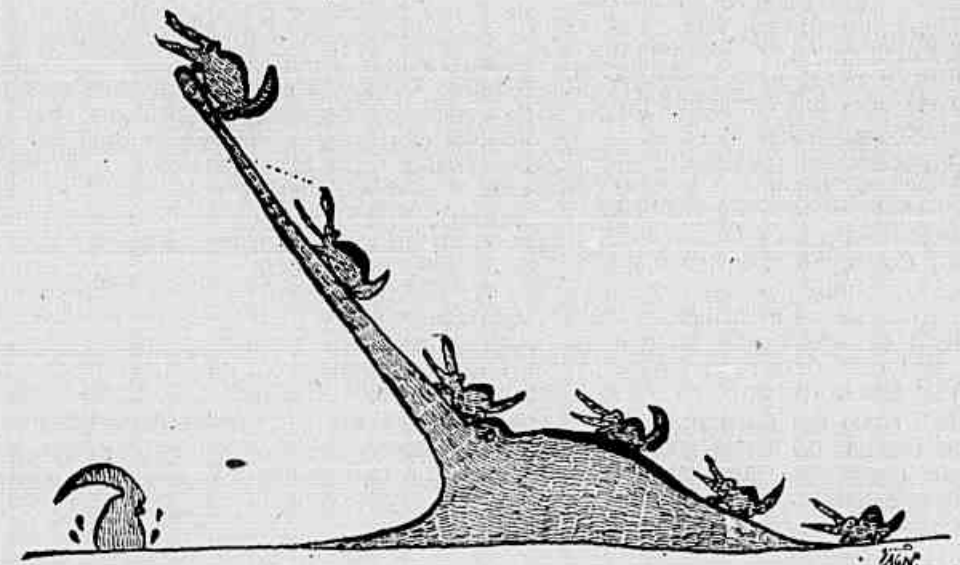
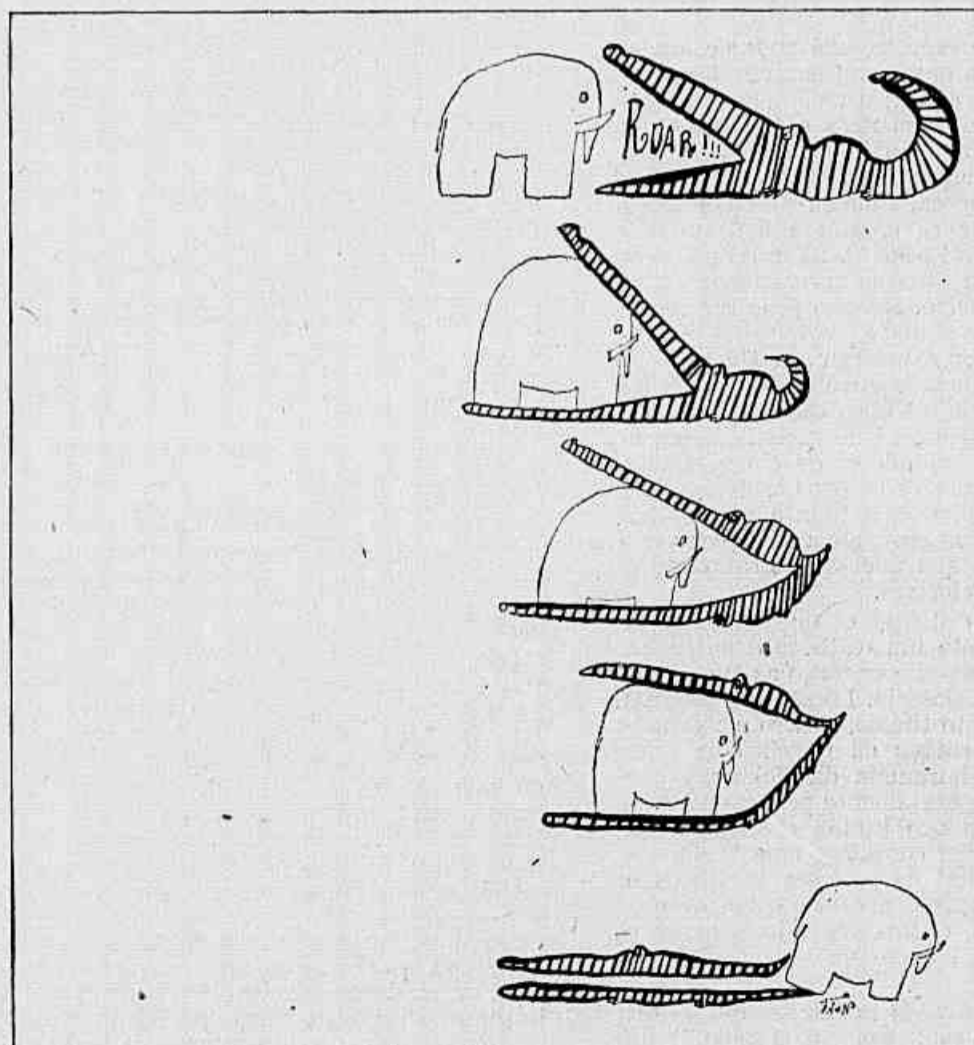
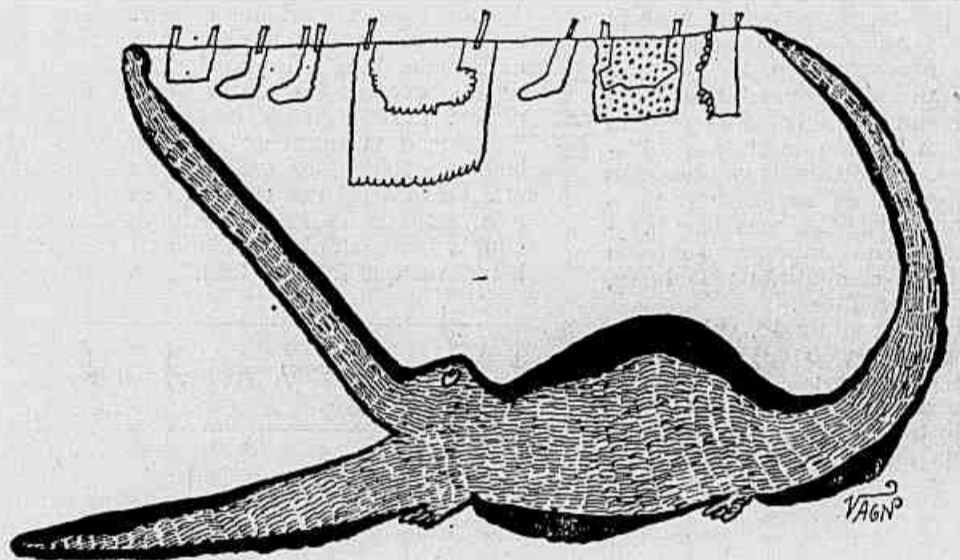
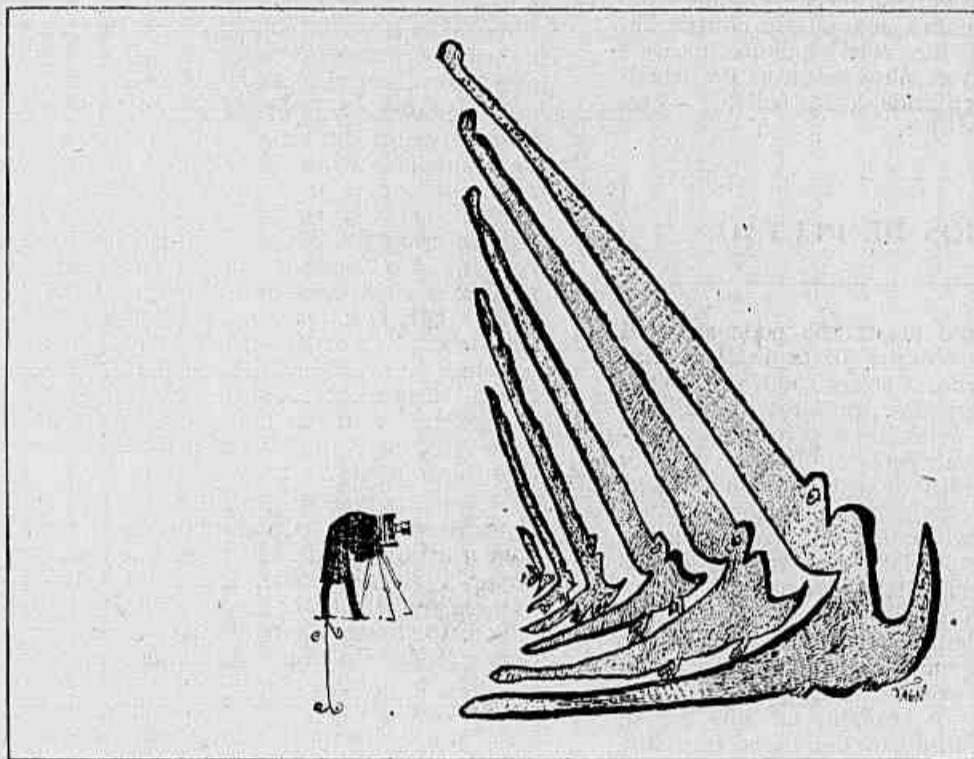
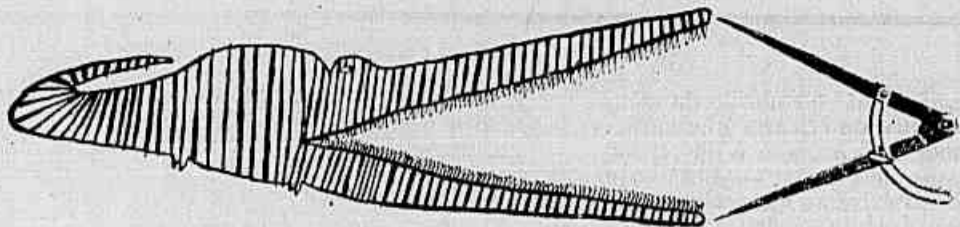
● Para a Europa seguirão também, amanhã, Edgar e Nene Batista Pereira.

● O casal Sérgio Ugolini, de São Paulo, convidando para souper, no próximo dia 17. Motivo: inauguração de sua casa.

● Uma beleza o disco de poesias do acadêmico João Cabral de Melo Neto, recitadas pelo próprio.

● Segue amanhã para a Polônia o Ministro Tarso Dutra que foi em companhia do Reitor da Universidade de Goiás e do Ministro João Lira Filho, Reitor da nossa UEG.

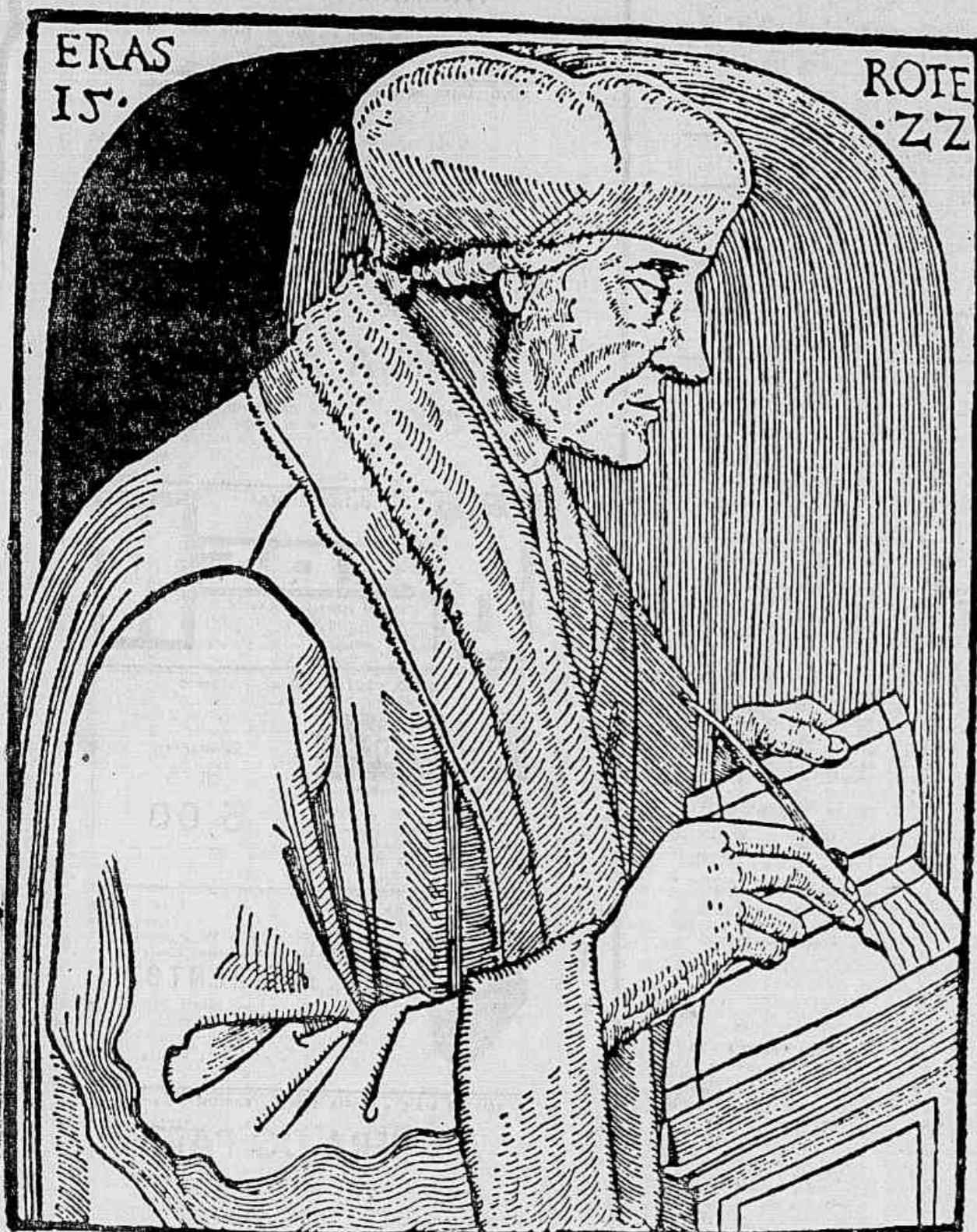
Zózimo Barrozo do Amaral



A Sra. Heleninha Brenha, hostess de um elegante jantar, hoje, em homenagem ao Sr. e Sra. Hildegardo Noronha



# ERASMO



Erasmus, xilografia alemã, de autor desconhecido, 1522

tempo, pragmáticos como nunca deixariam de ser. Todo este quadro configura, sem possibilidade de erro, a "ética protestante" estudada por Max Weber, a que só faltavam Lutero e a Reforma para dar-lhe o nome. A educação da infância neste clima moral devia necessariamente recorrer ao sentimento de culpa como o primeiro dos artifícios pedagógicos. Sob este aspecto da personalidade, o holandês médio de então devia assemelhar-se muito mais ao homem moderno das grandes cidades industriais do que às populações ainda bastante tradicionais da França, Itália ou Espanha renascentistas. Se Erasmo parece um "homem do futuro", é porque os holandeses em geral já deviam sê-lo.

Foi neste ambiente que se desenvolveu, ao mesmo tempo que o jovem Erasmo, o movimento da Devoção Moderna. Destinado a imprimir profundidade e fervor à vida religiosa, o movimento compreendia dois ramos: os cônegos regulares de Santo Agostinho, que levavam a vida monástica tradicional, e os "irmãos da Vida em Comum", que viviam em comunidade, mas sem se separarem do mundo e da vida civil comum. Os "irmãos da Vida em Comum", ao romper com a tradição monástica medieval, tornaram-se um fenômeno extremamente significativo, além de indicar a inquietação religiosa que precedeu imediatamente a Reforma. Lembram de modo curioso as transformações que as congregações estão hoje sofrendo, em pleno século XX. "Sinceridade e modestia, simplicidade e laboriosidade, e, sobretudo, constante fervor de emoção e pensamentos religiosos" — estas eram as finalidades da Devoção Moderna.

Se o jovem Erasmo se mostrava predisposto a atormentar-se com os apelos de um superego exigente e poderoso, o convívio com a *Devotio Moderna* só poderia fazer agravar este conflito interior.

## GÊNESE DE UM INTELLECTUAL

Todos os biógrafos de Erasmo mencionam sua relutância em ingressar na vida religiosa. Sua adesão final à vontade dos tutores foi provocada pelas instâncias de um amigo, que entrara para o mosteiro dos agostinianos de Steyn, filiados à *Devotio Moderna*.

Quando professor em Steyn, Erasmo tinha 19 anos. Era um jovem lírico e sentimental, chocado com a grosseira mentalidade da época e empenhado com toda a sua paixão na procura de um companheiro ou alma irmã que soubesse compartilhar de seus sonhos. A pedagogia repressiva do convento logo o decepcionou. Até obter seu desligamento dos agostinianos, Erasmo manteve-se sempre inadaptado ou em franca rebeldia contra a sua Regra.

O mosteiro de Steyn, em toda a Holanda, foi um dos primeiros locais a serem atingidos pelo Renascimento. Erasmo e seus companheiros

faziam poesias latinas e dedicavam-se aos clássicos. Em Horácio, especialmente, parece encontrar muito de si próprio. Por esta época, é tomado de amizade quase apaixonada por seu colega Servácio. "Um coração jovem e muito afetoso" — explica Huizinga — "com alguns traços femininos, repleto de todos os sentimentos e todas as imaginações da literatura clássica, que estava excluído do amor e se achava colocado contra a vontade em um ambiente rude e frígido, era provável que se tornasse algo excessivo em seus afetos."

As cartas a Servácio foram conservadas e reconstituem todo este período da vida de Erasmo. Assustado pela intensidade dos sentimentos de seu amigo, Servácio esquिवou-se, e o próprio Erasmo acabou por se retrair.

A partir desta época, a vida e a personalidade de Erasmo passam por radical transformação. Tudo o que nele era paixão e expansividade parece ter-se recolhido e concentrado em uma só finalidade: a produção cultural. Em 1492 é ordenado sacerdote. Dois anos mais tarde, abandona o convento que não pode mais suportar, e obtém a proteção do bispo de Cambrai, de quem passa a ser o secretário de latim. O bispo envia-o à Universidade de Paris, onde começa a escrever os *Colóquios* e *De Conscriptendis Epistolis*.

Dai por diante, a Europa estava aberta para Erasmo. Obteve a preciosa amizade de dois ingleses: o Barão de Mountjoy e o teólogo John Colet, de Oxford. Sob a influência do último, começa a dedicar-se à Teologia. Mas a rebeldia de Erasmo não tarda a mostrar as unhas. Depois das *Anotações ao Novo Testamento*, publica o seu *Manual do Soldado Cristão* (*Enchiridion Militis Christiani*). Dedicado a um fabricante de armas, o título já continha uma segunda intenção: *enchiridion* quer dizer, originariamente, algo como *adaga*. O livro era um apelo pela volta do cristianismo à sua primitiva simplicidade. O ritualismo e todo o monumento de dogmas da Igreja eram relegados como irrelevantes. Pedia o retorno à Bíblia e aos primeiros padres da Igreja, na interpretação da moral e da doutrina cristãs.

Em vez de tornar-se um teólogo acadêmico e bom comportado, Erasmo ingressava por um caminho inteiramente imprevisto para John Colet. A esta altura, seu projeto de vida estava já formado: lutar, de um lado, pela restauração do espírito inicial do cristianismo, desmistificando tudo que fosse pura aparência, fórmulas vazias ou simplesmente hipócritas. Por outro lado, Erasmo lançava-se ardorosamente à tradução e divulgação dos textos gregos e latinos que educariam a Europa e mostrariam o absurdo das superstições oficialmente aprovadas e defendidas. "A versão do Testamento grego — diz a *Enciclopédia Britânica* — não tem valor como crítica paleográfica. Mas foi a primeira a ser feita, e revelou o fato que a Vulgata, a versão latina da Igreja, era, não somente um documento de segunda mão mas ainda em alguns pontos, um documento errôneo. O clero levou,

assim, no terreno da literatura, um choque semelhante ao golpe que lhe seria infligido, no campo da ciência, pelas descobertas astronômicas do século XVII."

## LIBERDADE E LOUCURA

A reação diante do *Testamento de Erasmo* permite avaliar até que ponto ele havia abalado a segurança das instituições religiosas da época. Por volta de 1523, a Sorbonne proíbe o estudo do grego para impedir que se entendessem os comentários de Erasmo ao texto original. Rabelais, entre outros, teve seus livros gregos confiscados pelos seus superiores franciscanos. O fato o fez decidir-se a abandonar a Ordem.

Em 1506 Erasmo afinal pôde visitar a Itália. Este seu encontro com a sede do Renascimento e com a presença palpável do mundo clássico parece tê-lo finalmente reintegrado em todo o sentido e alegria de viver. Em Roma liga-se ao famoso editor Aldo Manúcio, conhece o Papa, cardeais e os homens mais famosos da sua época. Quando seus protetores o chamam de volta à Inglaterra, a decisão é duríssima. O dilema entre sobrevivência e liberdade ameaçava-o outra vez. Erasmo atende ao chamado, mas, uma vez na Inglaterra, em casa de Thomas More, o que ele se põe a escrever não é nenhuma obra de erudição. O que lhe vem à mente é o grito de liberdade existencial do *Elogio da Loucura* (*Moriae Encomium*, 1509). O mundo moral nórdico, gelado e congelador, parece ter-se dissolvido ao sol da Itália.

O *Elogio da Loucura* é dedicado a Thomas More. "Por causa do teu simpático sobrenome — diz-lhe Erasmo — tão parecido com a *Moria* (a *Loucura*) quanto realmente estás longe dela."

"Que tomes animosamente a parte de tua loucura" — pede-lhe ainda Erasmo. O conselho soa como sinistramente profético. Anos mais tarde Thomas More, vítima exatamente de sua lealdade extrema ao partido católico — de sua "falta de Loucura" — será levado à morte por Henrique VIII.

A euforia de libertação interior continua ainda por um pouco. Em 1514, ainda na Inglaterra, parece ter escrito *Julius Exclusus*, uma sátira ao terrível papa-guerreiro que acabara de falecer.

Dai por diante, a vida de Erasmo estará centrada em Louvain, na Bélgica, e em Basileia, na Suíça. Em Basileia está o editor Froben, a quem Erasmo permanecerá estreitamente associado até a morte deste, em 1527. Froben edita automaticamente todos os textos clássicos que Erasmo vai descobrindo e traduzindo. Este poderoso veículo de comunicação expande imensamente a influência de Erasmo pela Europa.

Em Louvain, Erasmo atinge o auge de sua fama. A paixão pela restauração das artes e do saber havia-se generalizado. Em 1517 Erasmo é definitivamente dispensado de usar as vestes eclesiásticas. Em torno dele cria-se um público aristocrático e entusiasta. Erasmo é o seu supremo pontífice. Por toda a Europa ele conta com amigos poderosos. "Suas cartas, estas cartas humanas e cheias de espírito que refletem uma mentalidade tolerante, liberal, são disputadas por sábios e por príncipes. Os rendimentos de seu trabalho, junto com os ricos presentes que recebe, permitem que viva com conforto, embora sem luxo."

E' por essa época que Erasmo recebe, por terceiros, o recado de um "monge anônimo" que lhe observa "não ter Erasmo entendido corretamente a ideia de justiça e ter prestado pouca atenção ao pecado original." O "monge anônimo" tinha um nome: Lutero. Suas proposições contra as indulgências haviam sido expostas publicamente em 1517, tinham circulado por toda a Alemanha e pôsto em agitação a Igreja. As observações que fizera enviar a Erasmo continham, desde logo, o que era o ponto central de sua crença: a justificação pela fé. Ora, Erasmo, "cuja vida fora dedicada à reivindicação da dignidade do espírito humano, não teria nada a ver com o determinismo luterano." E.B.

Erasmo e Lutero levantavam-se contra os mesmos abusos: "o conceito atomístico e jurídico da religião" — no dizer de Huizinga. Mas, para além disto, dificilmente se poderia imaginar oposição mais grave de temperamentos e modos de ver o mundo. Ao Erasmo sábio e racional, cujas únicas armas eram a sutileza irônica e a sinceridade e coerência moral, opunha-se um temperamento fundamentalmente político, polêmico e astucioso a um só tempo, e irascível até a violência.

## LUTERO, UM OUTRO CAMINHO

Em 1519, Lutero escreve a Erasmo, de modo, diz Huizinga, "rusticamente ladino e meio irônico." Os elogios que faz a Erasmo não escondem "a intenção secreta de ganhar para seu lado uma autoridade poderosa, pedra de toque da Ciência e da cultura. Mas no fundo do coração — continua Huizinga — Lutero há muito tempo conhecia o profundo abismo que o separava de Erasmo." Abismo quase que sociológico, antes de tudo. O Erasmo *secularizado*, homem do futuro, tinha à sua frente um Lutero apaixonadamente místico, ainda próximo — sob certos aspectos — da visão medieval do mundo que Erasmo buscava superar. A mesma oposição levava à diferença de auditórios. O povo podia compreender um Lutero, que se lhe assemelhava, mas Erasmo só podia ser entendido pelas camadas cultas, abertas para uma visão radicalmente nova do mundo e do valor das coisas.

Para Erasmo, as certezas inabaláveis de Lutero sem dúvida devem logo ter aparecido como o embrião de um novo fanatismo e nova intolerância. Mas Erasmo nunca procurou "lutar contra" Lutero. Pelo contrário, resistiu o quanto pôde a manifestar-se a seu respeito. Recusava-se a transformar a causa da tolerância em algo que pudesse ser intolerantemente defendido. Sua carta a Lutero tem o tom do diálogo prudente: "a discreta moderação parece trazer mais resultados do que a impetuosidade. Por aquela, Cristo subjugou o mundo."

Mas o abismo era intransponível, e, além disto, a sorte estava lançada. Em 1521, na Dieta de Worms, Lutero enfrenta a mais alta autoridade do Império. A sentença imperial ordena a queima de seus livros, a prisão e confisco de bens dos luteranos, e a prisão do próprio Lutero. "Se eu tivesse estado presente" — escreve então Erasmo — "ter-me-ia esforçado para que essa tragédia fosse atenuada com argumentos moderados, de forma que não teria podido resultar em gravíssimo detrimento para o mundo." Em outra passagem, Erasmo declara que Lutero tinha cometido apenas dois pecados: "tinha batido na tiara do papa e na barriga dos monges."

Neste mesmo ano, o terrorismo desencadeado na Universidade de Louvain por dominicanos e franciscanos começa a pressionar Erasmo a declarar-se contra Lutero. Para não fazê-lo, Erasmo retira-se para Basileia.

Nos Países Baixos, os dois Partidos de frontam-se desesperadamente. O quadro assustador que Erasmo previra começa a delinear-se: a reforma religiosa transformara-se em uma das mais longas, cruéis e sanguinárias convulsões de toda a História. De parte a parte, o equívoco e a intriga política faziam perder de vista todo o sentido inicial do confronto.

Do lado católico, Erasmo era acusado de aliança com os inimigos da Fé. Seus amigos poderosos, o Papa, Wolsey, o Rei da Inglaterra — Henrique VIII — e o Imperador da Alemanha convocavam-no a declarar-se contra Lutero. A sua recusa não fazia senão piorar a sua posição. Erasmo protestara contra os abusos das ordens religiosas, contra o concubinato de sacerdotes, contra as indulgências, santuários, relíquias e orações pagas. Suas referências à Virgem Maria afastam-no, sem dúvida possível, daquilo que parecia o núcleo emocionalmente mais denso do corpo de crenças (católicas) dos países não nórdicos.

## TUDO MENOS O DOGMA

Teria sido fácil, e, aparentemente, mais lógico, filiar-se Erasmo à facção protestante, com a qual afinava e que vinha obtendo repetidos êxitos e adesões. Mas, lembra a *Enciclopédia Britânica*, "seu intelecto revoltava-se contra a estreiteza partidária, e seus excessos vulgares e clamorosos repugnavam a seu próprio ser. Ele abominava o fanatismo clerical. E, quando um novo fanatismo veio a emergir da revolta de Lutero, Erasmo esquिवou-se diante da violência dos novos pregadores." Em carta a Melancthon, perguntava-se Erasmo: "foi para isto que derubamos bispos e papas? Para cairmos sob o jugo de loucos como Otlo e Farel?"

Drummond esclarece: "Erasmo foi na sua época o apóstolo do senso comum e da religião racional. Não dava a menor importância aos dogmas. Por isto é que os dogmas de Roma, que tinham o consentimento do mundo cristão, acabaram sendo preferíveis, para ele, aos novos dogmas do protestantismo."

Em 1524, Erasmo cedeu às pressões que o solicitavam a entrar em controvérsia com Lutero. Inimigo da parolagem polêmica e da mera discussão teológica, ou sequer metafísica, Erasmo escolhe o único tema que lhe parece realmente importante e fundamental: o livre arbítrio, a crença na liberdade e responsabilidade irredutíveis de cada ser humano. Intuição que todo o abismo entre ele e os luteranos derivava exclusivamente desta diferença de opções existenciais. Erasmo representava ao extremo o individualismo democrático que emergia nos países capitalistas do Norte da Europa. Lutero guardava ainda algo da tendência massificadora do comunismo medieval.

Ao *De Libero Arbitrio*, de Erasmo, Lutero respondeu, muito significativamente, com a publicação de *De Servo Arbitrio*.

Em 1529, o triunfo dos protestantes obrigou Erasmo a deixar Basileia, aonde só retornou em 1535. Uma última tentativa fora feita pela corte papal para persuadi-lo a declarar-se contra a reforma em si. Ofereceram-lhe a nomeação como deão, com a renda de 600 ducados, e a promessa de aumentá-la para seis mil, qualificando-o para receber o chapéu cardinalício. Erasmo, simplesmente, recusou, embora doente e empobrecido. Morreu dois anos depois deste último gesto de independência, em 11 de julho de 1536. Uma constituição anormalmente frágil fizera-o passar doente a metade dos seus dias. O frio, o vinho, até o peixe, tinham efeitos desastrosos sobre a sua saúde. "Meu coração" — dizia — "é católico, mas meu estômago é luterano."

Legou seus bens para os velhos e mutilados, como pensão a moças necessitadas e para a educação de jovens de talento promissor. Não deixou legado algum para missas ou outros fins eclesiásticos, e não pediu, para assistir à morte, nenhum sacerdote ou confessor.

SÉRGIO LEMOS,  
do Departamento de Pesquisa











de de Bonfim, n. 101. Trans-  
se financiamento al lucro. En-  
de NCr\$ 8 000,00 à vista e res-  
de a combinar. Tratar na ACIR  
MINISTRACAO. Tel. 232-9738.  
JCA — Vendo ap. frente, lin-  
vista, amplo, claro, c) sis-  
gr. qts., coz., b. social, dep.  
c) 104 met. Área const. 0  
m. Ent. 25 e saldo facilitad.  
sem correção. Urgente mo-  
gem. Condo Bonfim 28-704,  
ao lado.



● IMÓVEIS — COMPRA E VENDA

LEOPOLDINA



















## VOLUME 17 III 1968 BOSTON 17 Buxton, Mass.

